

Cerimônia *marca início* do curso de Engenharia de Inovação do Isitec



Fotos: Beatriz Arruda



Com aula inaugural proferida pelo ministro Aldo Rebelo, em 23 de fevereiro último, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia, faculdade criada pelo SEESP, recebeu a primeira turma da graduação que é pioneira no Brasil. Os 54 alunos matriculados estudarão em período integral, com uma proposta de ensino que visa estimular a busca de soluções criativas para a indústria nacional.

Página 5



ISITEC: UM SONHO QUE SE REALIZA

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

*O Instituto Superior
de Inovação e
Tecnologia, criado
pelo SEESP em 2011,
deu início à primeira
turma do seu curso de
graduação, que deve
se notabilizar pelo
pioneirismo e excelência.*

APÓS ANOS DEBATENDO a necessidade de o Brasil avançar a sua industrialização, o que exige ganhos de competitividade e, necessariamente, maior produtividade e inovação, o SEESP tomou uma decisão fundamental: criar uma escola de engenharia que atendesse a essa demanda. Com esse norte, surgiu, em 2011, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), que tem o nosso sindicato como entidade mantenedora. Ao longo desses anos, uma equipe de alta competência dedicou-se a formatar um curso que pudesse oferecer ao mercado um profissional de sólida formação básica e apto a buscar as soluções necessárias ao nosso desenvolvimento.

Esse esforço resultou na graduação em Engenharia de Inovação, com 4.620 horas de carga total e uma matriz curricular que inclui, além das disciplinas básicas, técnicas e científicas da área, formação empresarial e aprofundamento profissional. A elaboração do projeto pedagógico do Isitec abrangeu ainda o debate sobre a forma de ensinar engenharia, que também precisa ser inovadora, e a capacitação do corpo docente para essa visão. Por fim, foi projetada e providenciada a estrutura física compatível com esse objetivo.

Após o credenciamento pelo Ministério da Educação, no final de 2013, mais um passo nessa empreitada foi dado com a proposta de um processo seletivo diferenciado e a decisão de oferecer bolsas integrais a todos os aprovados, atraindo ao Isitec bons alunos interessados em aprender e se evitando a restrição socioeconômica. Percorrido esse longo e desafiador caminho, em 23 de fevereiro último, teve início o primeiro curso de graduação em Engenharia de Inovação do País, oferecido pela primeira faculdade criada por uma enti-



dade sindical, numa iniciativa duplamente pioneira. Essa largada foi dada também em alto nível, com uma aula inaugural proferida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, e uma cerimônia que contou com importantes parceiros do SEESP e do Isitec.

Portanto, já está efetivamente em marcha uma experiência que certamente é ousada, mas que foi cuidadosamente planejada para obter êxito. Ao final de 2019, após cinco anos estudando em período integral e se preparando para vencer desafios, chegarão ao mercado os primeiros engenheiros de inovação do Brasil.

Para nós, chegar a esse ponto é a realização de um sonho que vai muito além das justas lutas corporativas em defesa da nossa categoria. Os 54 meninos e meninas que agora dão vida ao Isitec simbolizam nosso firme propósito de contribuir com a construção de um país desenvolvido, justo e soberano. É o nosso manifesto – traduzido em nada menos que uma escola de engenharia de excelência – em defesa do nosso futuro e da possibilidade de o Brasil deixar para trás a precariedade e se tornar uma nação de justiça e oportunidades para todos.

JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de março de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



Governo tem as ferramentas para alavancar a “Pátria Educadora”

Gley Rosa

O NOVO GOVERNO Dilma quer ser reconhecido como “Pátria Educadora”. Isso pode ser concretizado se além de um forte investimento monetário na educação, incluindo a melhoria salarial e a valorização profissional dos professores, o governo utilizar mecanismos de incentivo à população para também direcionar seus gastos à área educacional.

Aparentemente difícil de realizar essa tarefa, sua ação é facilitada quando se estabelece uma medida que popularmente é reconhecida como aquela que vai “mexer menos no bolso do contribuinte”. Nesse caso, torna-se necessário trabalho conjunto do Ministério da Fazenda, que tem em suas mãos a ferramenta do Imposto de Renda, com o Ministério da Educação, que poderá avaliar os resultados obtidos com as deduções criadas.

Hoje os pais têm a possibilidade de abater no IR um valor irrisório com o estudo dos filhos e os avós, que muitas vezes auxiliam nesses gastos, sequer têm qualquer incentivo. O estudo particular está cada vez mais oneroso, e sem a possibilidade de um ressarcimento do valor empregado, ficando mais fácil para a população colocar as crianças em escolas públicas e cobrar do governo a excelência no ensino e a disponibilidade de vagas que nunca poderá ser atingida se aqueles que têm melhores condições financeiras não bancarem sua participação.

A autorização para abatimento no IR de 100% do valor aplicado em educação aos pais, aos avós ou ao próprio contribuinte, juntamente com o aumento da idade limite para dedução, criará um interesse enorme na população em investir na educação pelo sistema particular, com vantagens excepcionais para o governo atingir suas metas. Podemos citar os seguintes resultados com o uso desse mecanismo:

- aumento do número de vagas em escolas públicas desde a pré-escola até a universidade;
- redução no gasto público com novas escolas e com salários para os docentes;
- aumento de pessoas fazendo pós-graduação *lato sensu*, mestrado e doutorado;
- ampliação do nível de emprego;
- criação de novas escolas particulares com consequente aumento na arrecadação de IR.

O SEESP já deu o primeiro passo para a melhoria do nível de ensino, criando o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de formar profissionais com foco na inovação e tecnologia. A primeira turma começou em 23 fevereiro, com bolsa integral para os 54 alunos matriculados.

Se o governo utilizar as ferramentas de que dispõe, não há dúvidas que teremos em curto espaço de tempo a reversão do quadro atual de crise do ensino para o de um sistema capaz de atender o desenvolvimento nacional que a sociedade espera.

Gley Rosa é 1º vice-presidente da Delegacia Sindical do SEESP no Alto Tietê



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 99173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



PODE SER QUE SEJA





NARIZ ELETRÔNICO DA USP É MAIS BARATO E EFICIENTE

Deborah Moreira

PESQUISADORES DO INSTITUTO de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP) desenvolveram um equipamento eletrônico que imita o nariz humano e é capaz de identificar e classificar diferentes tipos de substâncias pelo odor. O chamado nariz eletrônico já possui algumas aplicações e há inventos semelhantes no mercado. O diferencial do protótipo da USP – que funciona com duas pilhas pequenas – é o baixo custo. O valor ficou em torno de R\$ 200,00. Mas pode ser reduzido muito se o material for adquirido em grande escala.

O nariz eletrônico, que já recebeu prêmios como o Petrobras de Tecnologia de 2006, surgiu a partir de um estudo de síntese de polímeros (plásticos). O professor Jonas Gruber, do IQ-USP e coordenador do projeto, conta que há cerca de 15 anos um aluno foi enviado para a Bélgica, onde aprendeu a montar o equipamento. As pesquisas tiveram financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O sistema é formado por um conjunto de sensores de gases – de quatro a sete, do tamanho de um *chip* de celular cada, revestidos de uma película de filme de polímeros condutores depositados sobre pares de eletrodos metálicos interdigitados – que armazenam um padrão de resposta para cada tipo de odor exposto. A partir de um sistema pneumático, o ar é liberado por uma tubulação que leva até a amostra de gás e, depois, segue para o conjunto de sensores. Essa informação é convertida em sinal digital, cujo *software* de reconhecimento de padrões identifica o tipo de substância volátil em contato com o dispositivo. “Trata-se de um equipamento portátil, barato e com um alto índice de acerto”, explica Gruber. Além do baixo custo de produção, segundo ele, outra vantagem é a economia no consumo de energia. O docente lembra que foram usadas peças retiradas de um aparelho de medir pressão. “Atualmente, há bafôme-



Coordenador do projeto, professor Jonas Gruber mostra protótipo desenvolvido que imita nariz humano.

tros sendo comprados por R\$ 4 mil. Imagine desenvolver um com essa tecnologia barata. A fiscalização da lei de trânsito seria muito mais eficiente”, diz.

Outro diferencial é que a tecnologia desenvolvida pode servir a diversas funções. Algumas aplicações já foram desenvolvidas, como distinguir tipos de madeiras, o que contribuiria na fiscalização e redução do desmatamento na Região Amazônica. Há aproximadamente três anos foi iniciado um estudo para diferenciar o mogno do cedro. Na ocasião, o primeiro já estava em extinção e para passar na fiscalização, as madeiras colocavam na documentação da carga que se tratava de cedro, na época liberado para comercialização e, atualmente, no rol de espécies ameaçadas. “Quando viram toras, fica impossível distinguir uma da outra a olho nu”, conta o professor que vem orientando estudantes do IQ-USP no desenvolvimento de novas aplicações para o equipamento. Ele continua: “Entre o mogno e o cedro há um índice de acerto de 100%, porque

são de espécimes e gêneros diferentes. Já quando analisamos imbuia e canela, que são de espécimes diferentes, mas do mesmo gênero, o percentual cai para 95%, que já é muito bom.”

Também há um estudo que conseguiu detectar precocemente a contaminação de laranjas (após a colheita) pelo fungo *Penicillium digitatum*. “Ainda não está no mercado. Para o País, maior exportador mundial desse produto e que perde boa parte de sua produção por conta da contaminação por fungos, seria uma excelente aplicação. O estudo foi publicado sem patente. Portanto, está disponível para quem quiser fabricar”, informa Gruber.

Fora do mercado

Apesar de muitas opções de nariz eletrônico terem sido desenvolvidas, não há nenhuma ainda no mercado. Sobre o equipamento voltado a madeiras, de acordo com Gruber, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) chegou a mandar uma carta de intenções para os pesquisadores.

A essa aplicação, havia um grupo tentando iniciar uma empresa incubada na universidade. Depois de pronto, o estudo vai para a Agência USP de Inovação, que centraliza as incubadoras da universidade. Segundo sua informação, não há nenhuma iniciativa semelhante em andamento. Cabe à agência desenvolver os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) para transferência de tecnologia. Se não há patente, a empresa oferece remuneração em troca do conhecimento. Se não precisar da assessoria dos pesquisadores, não é obrigatório. Para os casos de exploração comercial de pesquisas patenteadas, a assinatura de um acordo se faz necessária. Nesse caso, a empresa também oferece remuneração em troca do direito de explorar a tecnologia patenteadas.

Equipamento tem diversas aplicações, entre elas distinguir tipos de madeiras, o que contribuiria na fiscalização e redução do desmatamento na Amazônia.

Saiba mais:

Sistema Tycho, em que são publicados os grupos de pesquisa da USP: <https://uspdigital.usp.br/tycho/index.jsp>

Anuário de patentes: <http://inovacao.usp.br/transferencia-de-tecnologia/anuario-de-patentes/>

Cartilha sobre transferência de tecnologia: http://www.inovacao.usp.br/downloads/cartilha_TT.pdf

Mais informações em <http://inovacao.usp.br>

Isitec DÁ INÍCIO AO CURSO DE ENGENHARIA DE INOVAÇÃO

Rosângela Ribeiro Gil

EM SOLENIDADE CONCORRIDA, com a presença de autoridades, professores, entidades sindicais, profissionais, alunos e familiares, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, proferiu a aula inaugural do curso de graduação em Engenharia de Inovação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), no dia 23 de fevereiro último, em suas dependências, na Capital paulista.

À abertura, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP – entidade mantenedora da nova faculdade –, deu boas-vindas aos estudantes. A proposta, como enfatizou ele, é que a nova escola seja referência no ensino de engenharia no País, ressaltando que o sindicato, ao tomar esse grande e pioneiro passo, não descuidou das bandeiras classistas, mas também não poderia ficar desconectado das mudanças do século XXI, que abrangem avanço tecnológico e inovação. Ao final do seu discurso (no *link* <http://goo.gl/6V7ArI>), foi descerrada a placa com o nome do edifício – professora Lucilla de Guimarães Campos Pinheiro, que se notabilizou por defender a educação pública com qualidade.

O diretor-geral da instituição, Saulo Krichanã Rodrigues, parabenizou os alunos da primeira turma do Isitec por estarem inseridos numa proposta que tem o “DNA” da engenharia com uma matriz educacional também inovadora – são 54 matriculados. O curso terá cinco anos, o estudante permanecerá em sala de aula em período integral – somando 4.620 horas – e receberá uma ajuda de custo, além de bolsa integral. O presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva, informou que a entidade já está de posse de toda a documentação para elaborar a resolução fixando a área de atuação e o campo de atividades, bem com as atribuições e prerrogativas dos profissionais que serão formados pelo Isitec.

Novos desafios

Em sua aula inaugural, Rebelo destacou que a engenharia está permanentemente associada à aventura humana pela sobrevivência e pela construção material da socie-

dade, observando que a própria civilização egípcia foi uma conquista da engenharia hidráulica, ao controlar o regime de águas do Rio Nilo para uso humano, principalmente para agricultura, numa área de deserto. No Brasil, lembrou, a base física da engenharia começou com a vinda da Corte Real de Portugal e na construção militar de fortalezas na costa brasileira, assim como no interior. “Foi o resultado da inteligência da engenharia civil aplicada à defesa, inicialmente, da Coroa portuguesa.” Conforme ensinou Rebelo, a primeira escola de engenharia – Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho – data de 1792.

Para o ministro, o País está preparado para enfrentar e vencer os novos desafios do desenvolvimento, como se superar em ciência, tecnologia e inovação e aumentar a produtividade e competitividade da indústria nacional. “Somos a sétima economia do mundo, mas estamos muito mal em inovação.” De acordo com sua fala, recente notícia do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDCI) aponta que a exportação de alta tecnologia caiu muito, e a de baixa aumentou. “O Brasil está perdendo emprego industrial. Devemos nos apoiar nas nossas virtudes, mas temos de ter consciência das nossas deficiências para poder superá-las”, defendeu.

Nesse sentido, ele avaliou que o Isitec nasce num momento fundamental para o País, que precisa melhorar a qualidade e a competitividade do seu produto, usando a tecnologia e inovação. Para Rebelo, a faculdade dos engenheiros deve ter o espírito de garantir ao Brasil soberania científica, tecnológica e de inovação, “para não virarmos colônia de ninguém”.

O evento contou, ainda, com a presença do deputado federal Paulo Teixeira (PT/SP); dos vereadores paulistanos Eliseu Gabriel (PSB) e Gilberto Natalini (PV); dos presidentes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Francisco Kurimori, e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Leonel Fernando Perondi; dos diretores dos sindicatos das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), João Alberto Viol, e da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), Sérgio Tiaki Watanabe; da vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Dora Fix Ventura; do secretário de Serviços do Município de São Paulo, Simão Pedro; do ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP) Hélio Guerra; do professor da Escola Politécnica da USP e coordenador do Conselho Tecnológico do SEESP, José Roberto Cardoso; e da vice-presidente da CNTU, Gilda Almeida de Souza. Além deles, compuseram a mesa os diretores do Isitec José Marques Póvoa (de graduação), Fernando Palmezan Neto (administrativo e financeiro) e Antonio Octaviano (de extensão e serviços de consultoria) e os integrantes do Conselho de Administração (CAD) da instituição e vice-presidentes do SEESP Celso Atienza e Carlos Alberto Guimarães Garcez.

Para assistir a aula do ministro Rebelo, acesse <http://goo.gl/3keqck>.



Aldo Rebelo abre curso de graduação e destaca: “Somos a sétima economia do mundo, mas estamos muito mal em inovação. Devemos ter consciência das nossas deficiências para poder superá-las.”

Aula inaugural foi proferida pelo ministro Aldo Rebelo, que destacou importância do instituto ao avanço da ciência, tecnologia e inovação.



“IMPEACHMENT VISA *desmanche social*”

Rita Casaro*

ARGUTO OBSERVADOR DO CENÁRIO sociopolítico e econômico brasileiro e mundial, o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto, em entrevista ao **Jornal do Engenheiro**, chama a atenção para os interesses em jogo na atualidade. Para ele, se por um lado há problemas reais no País, a exemplo da corrupção que vem sendo apurada na Petrobras e as medidas de ajuste econômico de caráter recessivo anunciadas pelo governo, por outro, é preciso estar atento à agenda velada que visa fortalecer ainda mais os lucros e o poder de fogo da banca financeira em detrimento do bem-estar da população. Nesse sentido, adverte, a proposta de *impeachment* aventada hoje tem como alvo o desmonte dos avanços sociais obtidos nos últimos anos. Ainda na avaliação de Vargas Netto, a defesa intransigente dessas conquistas, que incluem emprego e ganhos salariais, coloca o movimento sindical unitariamente no rumo correto.

O ano de 2015 começou sob a rônica da crise econômica e política. Qual a gravidade da situação no Brasil hoje?

Para qualquer frequentador de rede social, espectador de TV ou leitor de jornal, o Brasil, se não acaba hoje, acaba amanhã. Há um clima que eu chamo de “barata voa”. Ou seja, estamos vivendo uma situação de confusão generalizada que, tendo como grandes personagens a Presidência da República e o partido hegemônico do governo, não deixa de perturbar também todos os outros protagonistas. Há uma percepção de que o governo não tem tido condições de oferecer um rumo seguro de enfrentamento das dificuldades (que são de ordem econômica social e política) compatível com a manutenção daquilo que vinha caracterizando esse governo: emprego, salário, respeito a direitos e condições sociais de progresso e avanço. Mas, embora na mídia haja um clima de fim do mundo, o Brasil continua.

Mas há dificuldades reais a serem enfrentadas, sobretudo pelos trabalhadores.

Temos que reconhecer que o movimento sindical dos trabalhadores é o único que tenta enfrentar a conjuntura numa perspectiva de superação sem histeria. Representado pelas suas centrais, conseguiu a unidade de ação em torno da defesa dos direitos e conquistas. Assim, com suas ma-

nifestações e mobilizações, tem estado na vanguarda da luta contra as demissões maciças e está a um passo de formular o grande *slogan* sintetizador da conjuntura, que é “não à recessão”. As medidas [anunciadas pelo governo] são tomadas para enfrentar a crise, mas há forte suspeita de que se não forem modificadas colocarão o Brasil na rota da recessão. Diferente de um desenvolvimento lento, com preservação de ganhos reais dos salários e do emprego, isso vai significar demissões e arrocho. O movimento, nas lutas que já trava contra as medidas provisórias 664 e 665, que constroem o abono e o seguro-desemprego, levanta essa ideia de não à recessão.

Como entra o movimento sindical dos engenheiros nessa batalha?

Essa rede tem um papel protagonista em representar o interesse dos engenheiros e da engenharia brasileira. Diferentemente da sua linha estratégica, que é o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que defende a melhoria das condições de vida, a recessão prejudicaria o patamar de conquistas obtidas até agora. Assim, esse movimento sindical tem procurado enfrentar os erros do governo e defender a sociedade e a economia para que não haja retrocesso.

Nesse cenário, como lidar com as denúncias de corrupção na Petrobras?

Nesse quadro que é real de ineficiência, malfeito e roubo, o rentista coloca como bandeira o “*delenda Petrobras*” (*do latim, a Petrobras deve ser destruída*), como em “*delenda Carthago*”. Ele quer privatizar, acabar com a regra do conteúdo nacional e o sistema de partilha. No fundo, quer o pré-sal. Devemos estar atentos. Com um olho, vigiamos e combatemos a corrupção, mas com outro, defendemos a Petrobras desses lobos.

E as especulações sobre *impeachment* da Presidente da República?

Em 2013, a garotada se manifestou na linha do “quero mais”. Em 2015, as pesquisas estão demonstrando uma queda generalizada de prestígio, gerada não pelo “quero mais”,

mas pela incerteza sobre o amanhã. Nessa situação de desesperança e preocupação, é óbvio que um setor da sociedade quer avançar o elemento político do *impeachment*. Se tem sustentabilidade? Eu digo que não. Porque assim como se equivoca a franja radical que defende que deve ficar tudo como está, a franja radical da derrubada geral também não prospera. Nós criticamos a presidente Dilma Rousseff e a sua equipe econômica por estarem anunciando medidas que, a nosso juízo, armam a recessão. Mas, ironicamente, essas são as medidas que o campo adversário a ela tomaria. Essa histeria decorre de um fato que precisamos ser sagazes para perceber. A democracia no Brasil hoje se desequilibra entre a quantidade numérica de votos e a qualidade da hegemonia dos votantes. Por exemplo, o mercado financeiro dos bancos manda muito mais que milhões de eleitores. Desse ponto de vista, o esforço sindical para impedir que medidas errôneas sejam tomadas faz parte da tentativa de reequilíbrio entre quantidade e qualidade na nossa democracia.

Qual a situação do Brasil em relação ao cenário mundial?

O mundo hoje atravessa uma situação de crise muito mais grave que a brasileira em termos econômicos, sociais e políticos. E eu quero chamar a atenção para um aspecto que até irrita. Todas as alternativas de avanço que têm aparecido namoram a experiência brasileira dos últimos 12 anos. O partido Podemos, na Espanha, é explícito em citar a experiência brasileira; o Syriza, na Grécia, também. Quando em janeiro último começou a vigorar na Alemanha o salário mínimo como existente agora, foi inspirado na política brasileira. Quando o Obama fala em tirar dinheiro dos ricos para auxiliar a classe média, inspira-se na nossa política. E no momento em que todos que procuram alternativas olham para a nossa experiência, nós flertamos com a possibilidade de *desmanche* dessa experiência. A ideia de *impeachment* da Dilma não é golpismo, porque a regra é constitucional, mas é o namoro ao *desmanche* da política social.

*Colaborou Priscila Silvério

Beatriz Arruda



Vargas Netto: movimento sindical dos engenheiros tem procurado enfrentar os erros do governo e defender a sociedade e a economia para que não haja retrocesso.

Novidades

Sanavitta fisioterapia domiciliar

Atendimento nos tratamentos ortopédico, neurológico (para diminuir as incapacidades funcionais decorrentes da doença), respiratório (com o intuito de restabelecer ou prevenir alterações nas funções cardiopulmonares de distúrbios crônicos ou agudos) e na área de geriatria e gerontologia. Mais informações pelo telefone (11) 2589-4652, *e-mail* contato@sanavitta.com e no *site* www.sanavitta.com. Desconto de 25%.

Cursos em Sorocaba

Informática avançado e operacional, comércio e serviços, setor industrial, preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e também de idiomas são os cursos disponibilizados aos associados pela Prepara. A escola fica na Rua Arthur Gomes, 201, Centro. Mais informações pelo telefone (15) 3329-9800 e no *site* www.prepara.com.br/sorocaba-centro. Desconto de 30%.

Óticas na Baixada Santista

Óculos de grau ou de sol, lentes de contato e outros produtos comercializados na Óptica Especialista estão à disposição dos associados em cinco cidades litorâneas: Santos, Rua XV de Novembro, 163, 1º andar, Centro, informações pelo telefone (13) 3216-1236; Praia Grande, Rua Aimorés, 238, Vila Tupi, (13) 3471-7712; Mongaguá, Avenida Marina, 1.106, sala 163, Centro, (13) 3448-8375; Itanhaém, Avenida Rui Barbosa, 810, Centro, (13) 3427-1661; e São Vicente, Rua Padre Anchieta, 224, Centro, (13) 3466-5666. *E-mail* oticaespecialista4@outlook.com. Desconto de 20%.

Tratamento facial e corporal

A Crýsalis Estética possibilita tratamentos antitabagismo a *laser*, estéticos faciais e corporais. Atende na Rua Argentina, 102, Parque das Nações, em Santo André (SP). Mais informações pelos telefones (11) 2324-2097/98, *e-mail* contato@crisalysetetica.com.br e no *site* www.crisalysetetica.com.br. Descontos de 10% nos tratamentos estéticos, exceto criolipólise (destrói gordura localizada) e depilação a *laser*, e preço de R\$ 350,00 no antitabagismo a *laser*.

Materiais de escritório

Os filiados podem comprar materiais de escritório, de suprimentos, de informática e descartáveis. Mais informações pelos telefones (11) 95460-9042, 99837-8109 e *e-mail* lascar1918@hotmail.com com Carlos Nascimento. Desconto de 10%.

Psicoterapia em Santos e Praia Grande

A psicóloga clínica Chizélia Agamenon Felipe atende crianças, jovens e adultos. São dois consultórios: Santos, Rua Monsenhor de Paula Rodrigues, 76, Vila Belmiro; Praia Grande, Avenida Brasil, 133, sala 33, Boqueirão. Mais informações pelos telefones (13) 99646-4455, 3379-4360 e *e-mail* psicologa_chizelia@outlook.com. O valor da sessão é definido em comum acordo entre as partes, sendo a primeira gratuita.

Pós-graduação na FespSP

Cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu estão ao alcance dos associados na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FespSP). Rua General Jardim, 522, Vila Buarque, Capital. Mais informações pelo telefone 0800-7777800 e no *site* www.fespsp.org.br/extensao. Bolsa parcial de 15% (20% aos ex-alunos).

Ioga na Bela Vista

Uma opção é na Amaryoga, com aulas também em domicílio. Possibilita o realinhamento postural e a reeducação respiratória através de técnicas milenares de ioga, com sessões individuais, realizadas por Sueli Lima e Pedro Paulo Goulart de Carvalho Monteiro. Localiza-se na Avenida Paulista, 726, 5º andar, conjunto 504, Capital. Mais informações pelos telefones (11) 3141-1285, 99116-3827 e no *site* www.amaryoga.com.br. Descontos de 5% a 10% na mensalidade com isenção de matrícula.

S&T Cursos

Abertas as inscrições para curso de incorporação imobiliária e condomínio edilício, de 14 a 16 de maio próximo, na Capital. Mais informações pelos telefones (31) 3284-8488, 3261-1565 e 8419-3115, *e-mail* set@setcursos.com.br e no *site* www.setcursos.com.br. Desconto de 15%. Vagas limitadas.



Convênios

EDUCAÇÃO

• **Professores de plantão** – Dúvidas de matemática, química, física, português, biologia e atualidades podem ser esclarecidas com tutores *online* por vídeo, áudio, lousa branca e *chat*. Informações pelo *e-mail* contato@professoresdeplanta.com.br e no *site* www.professoresdeplanta.com.br. Desconto de 15%.

LAZER

• **Parques de diversão** – Hopi Hari, www.hopihari.com.br; Mundo da Xuxa, www.omundodaxuxa.com.br; Thermas do Vale, www.thermasdovale.com.br; e Wet'n Wild, www.wetnwild.com.br. Os ingressos com seus respectivos valores podem ser adquiridos no Departamento de Benefícios do SEESP pelo telefone (11) 3113-2664.

• **Rede Cinemark** – Adquirir ingressos por R\$ 16,00 e troque nas bilheterias dos cinemas da rede. Promoção na Capital e no Interior, exceto nas salas do Shopping Iguatemi, Vip Cidade Jardim, 3ª Dimensão e XD. Estão disponíveis na sede do SEESP. Informações pelo telefone (11) 3113-2664 e no *site* www.cinemark.com.br.

TURISMO

• **Pousada Terra Madre** em novo endereço – Diária com café da manhã. Rua Antenor Custódio da Silva, 80, Cocaia, Ilha Bela (SP). Informações pelo telefone (12) 3896-8018 e no *site* www.pousadaterramadre.com.br. Desconto de 10% (criança com até 16 anos, no mesmo quarto, não paga diária).

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no *site*

www.seesp.org.br



Diretoria da CNTU será empossada neste mês



Beatriz Armida

Diretoria eleita para a gestão 2015-2018: continuar a luta em defesa das categorias que compõem a confederação e pelo desenvolvimento nacional.

Em 10 de março, a partir das 18h30, será a posse solene da diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) para a gestão 2015-2018. A cerimônia ocorrerá no Memorial JK, em Brasília (DF). A eleição ocorreu em Assembleia do Conselho de Representantes da CNTU no dia 13 de novembro último, sendo reconduzido ao cargo de presidente da entidade o engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro, que também está à frente do SEESP e da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Ele enfatizou: “A luta da CNTU continua em defesa das categorias que a compõem. Va-

mos manter também nossa atuação pelo desenvolvimento nacional e pela melhoria da qualidade de vida da população.” A adesão da confederação à pauta unitária do movimento sindical no Brasil, como a redução da jornada, o fim do fator previdenciário, a manutenção dos direitos trabalhistas e da política de valorização do salário mínimo também foram enfatizadas por Pinheiro. Participam da CNTU as categorias dos economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e odontologistas. Confirmar presença na solenidade em Brasília pelo telefone: (61) 3225-2288 ou e-mail cntu@cntu.org.br.

Vice-presidente do SEESP é homenageado

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e o Sindicato das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp), em comemoração ao Dia do Aposentado (24 de janeiro), homenagearam, pela Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (Refer), o vice-presidente do SEESP, Marcos Wanderley Ferreira. A solenidade de entrega da honraria foi realizada no dia 26 do mesmo mês, no Teatro do Hotel Sheraton, em São Paulo.

Beatriz Armida



Marcos Wanderley Ferreira recebeu honraria de entidades de previdência complementar.

Água e energia são tema de “Cresce Brasil”

Nos dias 12 e 13 de março, acontece no auditório do SEESP, na Rua Genebra, 25, Bela Vista, São Paulo/SP, o seminário “Água e energia – Enfrentar a crise e buscar o desenvolvimento”. A iniciativa inaugura os debates à continuidade do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) em 2006 e atualizado desde então, tal propugna por uma plataforma ao desenvolvimento nacional sustentável com justiça social. O mote neste ano será “não à recessão”. A necessidade de combatê-la, mantendo a meta do crescimento, com geração de emprego e renda, portanto, será colocada em pauta na fase atual. Diante dos desafios a serem enfrentados nos setores hídrico e elétrico para que não se refreie a produção e o País se mantenha na rota do desenvolvimento, o tema abre a agenda em 2015. O seminário, cuja participação é gratuita, pode ainda ser acompanhado *online* no *site* www.fne.org.br. Mais informações e inscrições pelos telefones (11) 3113-2641 e (61) 3225-2288 e e-mails sindical@seesp.org.br e fne@fne.org.br.

Palestra técnica em Taubaté

A Delegacia Sindical do SEESP na cidade promove no dia 19 de março, às 19h, em sua sede (Rua Venezuela, 271), a palestra “Tanques parafusados metálicos com revestimento de fábrica: aplicações em água e esgoto”. O tema será ministrado pelo engenheiro Flávio Rodrigo Marçal, sócio-diretor da Tanks Br. Mais informações pelo telefone (12) 3633-5411 ou pelo e-mail taubate@seesp.org.br.

Ministro do Trabalho recebe CNTU em Brasília

Em 24 de fevereiro último, dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) foram recebidos pelo ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Manoel Dias, em Brasília (DF). Na audiência, o presidente da entidade, Murilo Pinheiro, destacou a importância de se abrir um amplo debate nacional sobre o futuro do emprego no País, assim como resgatar a participação decisiva do MTE nas principais discussões do governo. Acompanhado da vice-presidente, Gilda Almeida, ele reforçou o movimento empreendido pela CNTU, desde 2014, de realizar seminários para discutir a valorização do MTE. A iniciativa consta de relatório de

atividades da confederação que Pinheiro entregou a Manoel Dias. O ministro convidou a entidade a participar da 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em junho próximo, em Genebra (Suíça).

O presidente da CNTU discorreu, ainda, sobre as ações diretas de inconstitucionalidade (Adins) que a entidade impetrou, recentemente, em relação à Medida Provisória 664/2014, que impacta negativamente sobre benefícios sociais, e contra lei que permite a entrada no País de capital estrangeiro na saúde. O ministro foi também informado do início das aulas da graduação em Engenharia de Inovação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) (*leia mais na página 5*).

Paula Borolmi



Na audiência com Manoel Dias (à esquerda), Murilo Pinheiro e Gilda Almeida.

Workshop sobre sistemas fotovoltaicos

O Programa Engenheiro Empreendedor do SEESP, em parceria com a empresa Blue Sol – Energia Solar, promove no dia 24 de março, das 9h às 18h, no auditório do 3º andar do SEESP (Rua Genebra, 25, Bela Vista, São Paulo/SP), um *workshop* sobre Sistemas fotovoltaicos. Esse será ministrado pela Blue Sol, com a presença de seu presidente, Nelson Colaferro, que também está à frente do Conselho de Adminis-

tração da Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar). O limite de vagas é de 50 pessoas. Inscrições no *site* <http://www.blue-sol.com/index.php/cursos>, a partir de 2 de março. Valor: R\$ 590,00 para associados ao SEESP e R\$ 790,00 aos demais (incluindo materiais e *coffee breaks*). Todos os participantes receberão previamente, como cortesia, material *online* do Curso introdutório de sistemas fotovoltaicos.

EcoSP acontece em abril

Promovido pelo SEESP e Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), o VII Encontro Ambiental de São Paulo (EcoSP) ocorrerá neste ano em 23 e 24 de abril, no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital. Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3113-2616 ou no *site* www.ecosp.org.br.